

III SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE O ALGARVE

Moralidade económica em Portugal: uma comparação europeia e regional

Rui Brites



Tavira, 11 de Agosto de 2007

A moralidade económica, como se sabe, tem influência na maior ou menor “tolerância social” à corrupção. Estando esta na “ordem do dia” e, como tal, muito mediatizada, o objectivo desta comunicação é o de mostrar o nível de moralidade económica que caracteriza os portugueses, numa perspectiva comparada com 23 países europeus que participaram no European Social Survey em 2004.

A questão que colocamos é o de saber se o cidadão comum, que se apressa a condenar os actos e as suspeitas de corrupção divulgados pela comunicação social, tem consciência da extensão do fenómeno.

Quem são os corruptos e quem são os corruptores?

Os OUTROS, claro!

A informação que aqui se apresenta é oriunda de um programa de investigação europeia que tem como objectivo estudar e monitorizar as Atitudes e Valores dos Europeus, que incluiu, no questionário aplicado em 2004, o tema da Moralidade Económica.

Informações sobre o programa e acesso às bases de dados (de uso livre), estão disponíveis em:

<http://www.europeansocialsurvey.org/>

Portugal está afogado numa maré negra de corrupção. Depois dos fundos europeus, das obras públicas e do futebol seguem-se as forças de segurança e a pedofilia. Para o cidadão comum a corrupção tem um significado amplo: é todo o abuso de autoridade (pública ou privada) para benefício próprio.

Como se chegou a isto? Num país que ainda vive o mito da austeridade da vida pública e privada que herdou do Estado Novo, os conservadores atribuem a maré de corrupção ao "excesso de democracia", enquanto os progressistas vêem nela o autoritarismo atávico dos detentores de poder.

Boaventura de Sousa Santos

Publicado na Visão em 12 de Dezembro de 2002

Lisboa não ficou nada bem vista num "teste mundial de honestidade" promovido por várias revistas internacionais [...] Recorrendo a telemóveis, estrategicamente 'perdidos' em locais públicos de 32 metrópoles mundiais, repórteres avaliaram as atitudes dos que os encontravam. A capital portuguesa ficou num pouco honroso 28.º lugar. Pior só mesmo Amesterdão, Bucareste, Hong Kong e Kuala Lumpur. No extremo oposto, com os cidadãos mais conscientes, destacaram-se Liubiliana, Toronto e Seul.

A armadilha em Lisboa foi montada por jornalistas da *Reader's Digest*, que esperaram, escondidos, que as pessoas encontrassem os telemóveis, e que depois lhes ligaram. O objectivo era saber se concordavam em devolver os aparelhos, se faziam alguma chamada enquanto os tinham em sua posse e se, efectivamente, os entregavam. Nalguns casos, os aparelhos foram desligados de imediato. Noutros, a pessoa chegou a marcar um encontro para a entrega, mas nunca apareceu.

do 30 telemóveis de média gama, abandonados em vários pontos da cidade, só 15 foram devolvidos. Uma "taxa de honestidade" de 50%, bastante abaixo da média global, que se cotou nos 67%.

“[...] a Corrupção constitui uma ameaça para o Estado de direito, a democracia e os direitos do homem, mina os princípios de boa administração, de equidade e de justiça social, falseia a concorrência, entrava o desenvolvimento económico e faz perigar a estabilidade das instituições democráticas e os fundamentos morais da sociedade; [...]”

Preâmbulo da **Convenção Penal Sobre a Corrupção**
do Conselho da Europa

A Corrupção é uma doença endémica que afecta não só as funções de soberania do Estado, como a justiça, a polícia e a segurança pública, mas também as actividades económicas, sociais e culturais.

- Diminui a capacidade dos governos em regular a economia e as actividades dos agentes económicos, nomeadamente ao nível da segurança e defesa dos direitos de propriedade, bem como do cumprimento dos contratos;**

A Corrupção afecta a economia e a sua concorrência entre empresas ao dificultar, “impondo” pagamentos ilegais para obter uma autorização ou para vencer um concurso.

- Distorce os incentivos económicos e a condução da iniciativa e do esforço para actividades produtivas relevantes;**

- Reduz as receitas fiscais (via mecanismos de evasão e fraude), limitando a capacidade de efectuar gastos públicos tidos por necessários;**

- Contribui para a redução do investimento das empresas estrangeiras;**

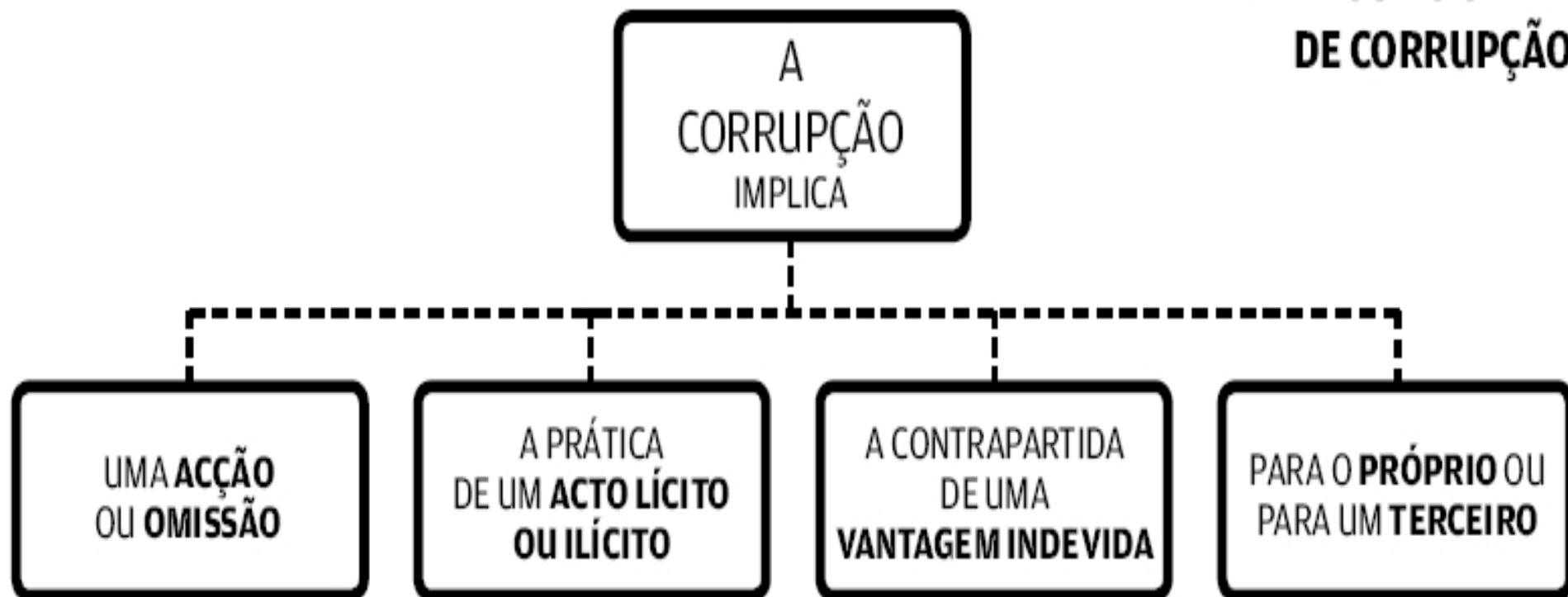
- Funciona como um “imposto arbitrário” e injusto, penaliza de modo desigual os agentes económicos, nomeadamente as PME’s e o pequeno negócio;**

- Corrói os fundamentos da economia de mercado e o papel fundamental do Estado;**

A Corrupção contribui para a erosão de valores morais e éticos, enfraquece as instituições, aumenta a insegurança e restringe o desenvolvimento.

Desacredita a democracia e potencia o aumento da desigualdade.

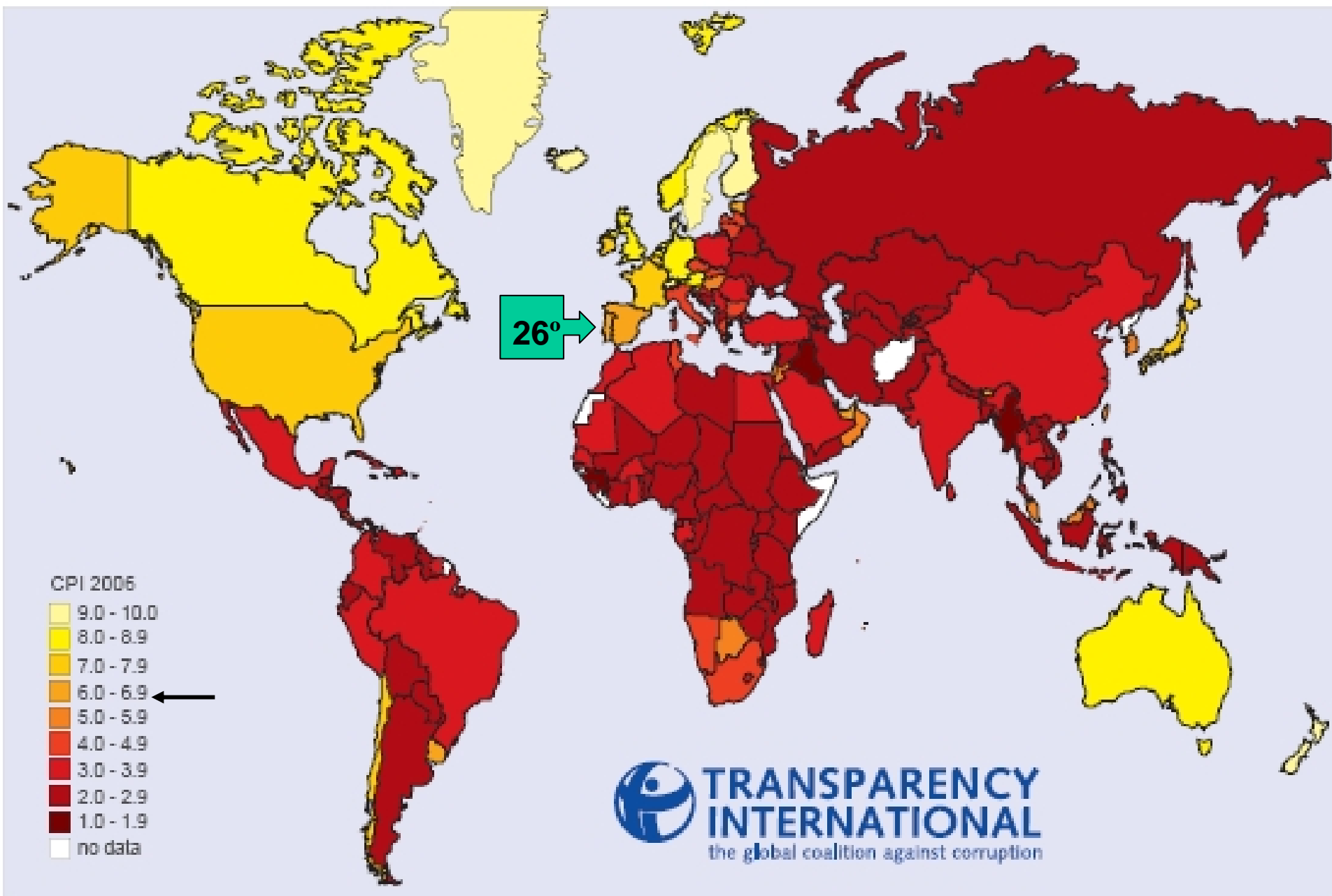
ELEMENTOS DO CRIME DE CORRUPÇÃO



Guia: ***Prevenir a corrupção***, Ministério da Justiça,

<http://www.mj.gov.pt/MJ/sections/documentos-e-publicacoes/publicacoes/prevenir-a-corrupcao/>

Corruption Perceptions Index 2006



Só para lembrar!

População residente com 14 anos ou mais

Continente: 8 289 563

Norte: 3 102 559

Centro: 1 500 263

LVT: 2 905 967

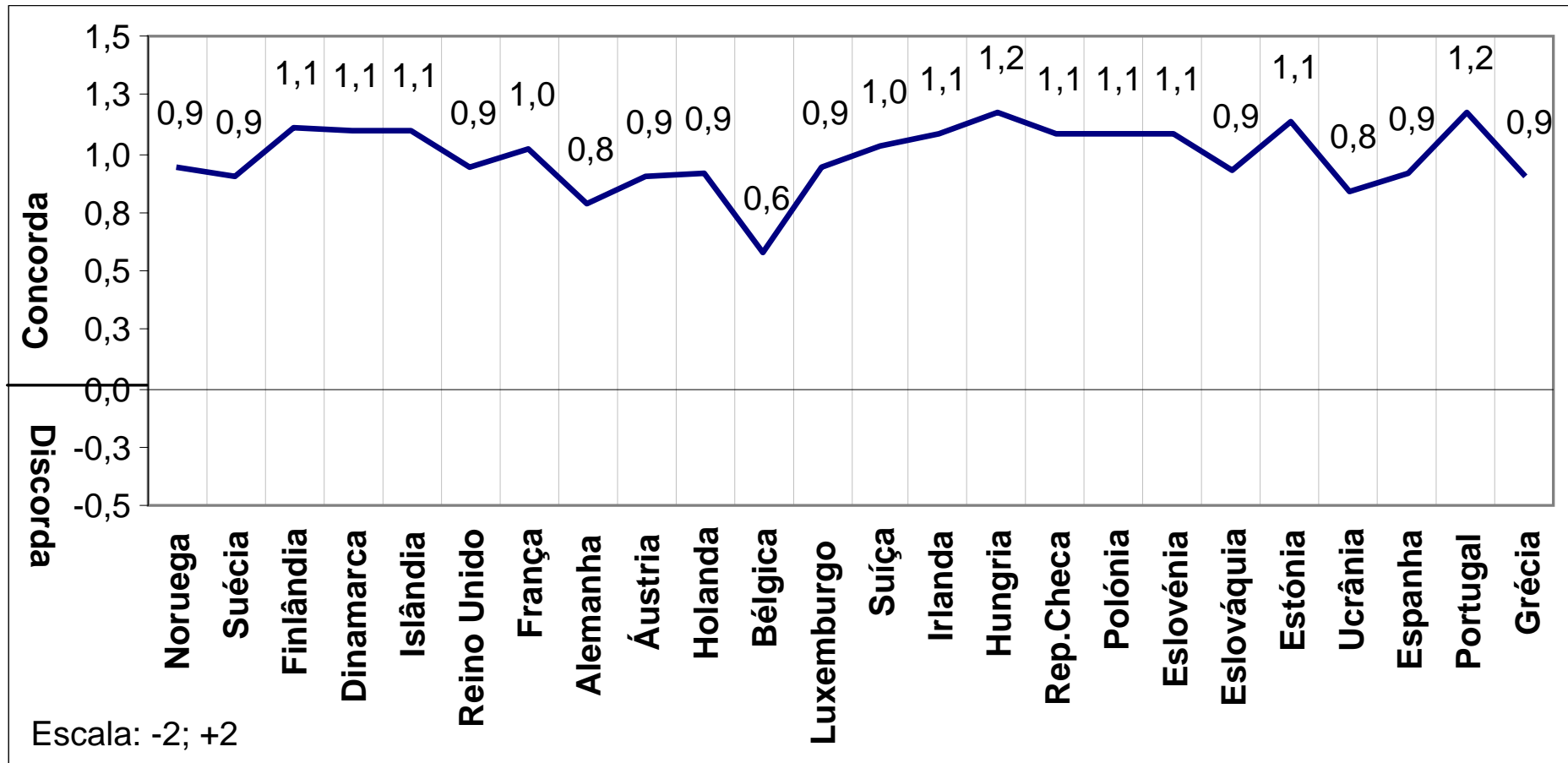
Alentejo: 450 470

Algarve: 330 303

Honestidade fiscal

Os cidadãos não deviam fugir aos seus impostos

(médias centradas pelo centro da escala)



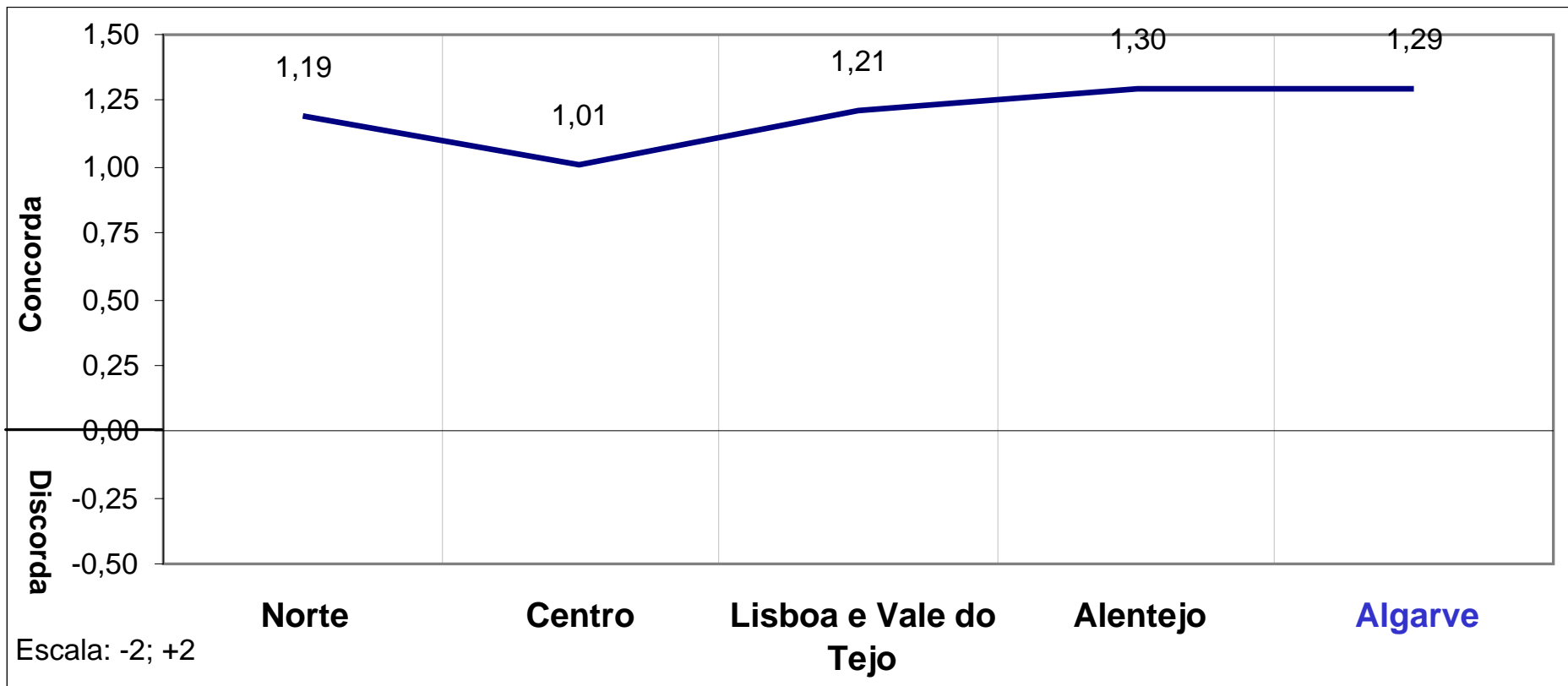
Todos os países **concordam** que os cidadãos não deviam fugir aos seus impostos.

Portugal é o que **mais concorda**!

Honestidade fiscal

Os cidadãos não deviam fugir aos seus impostos

(médias centradas pelo centro da escala)

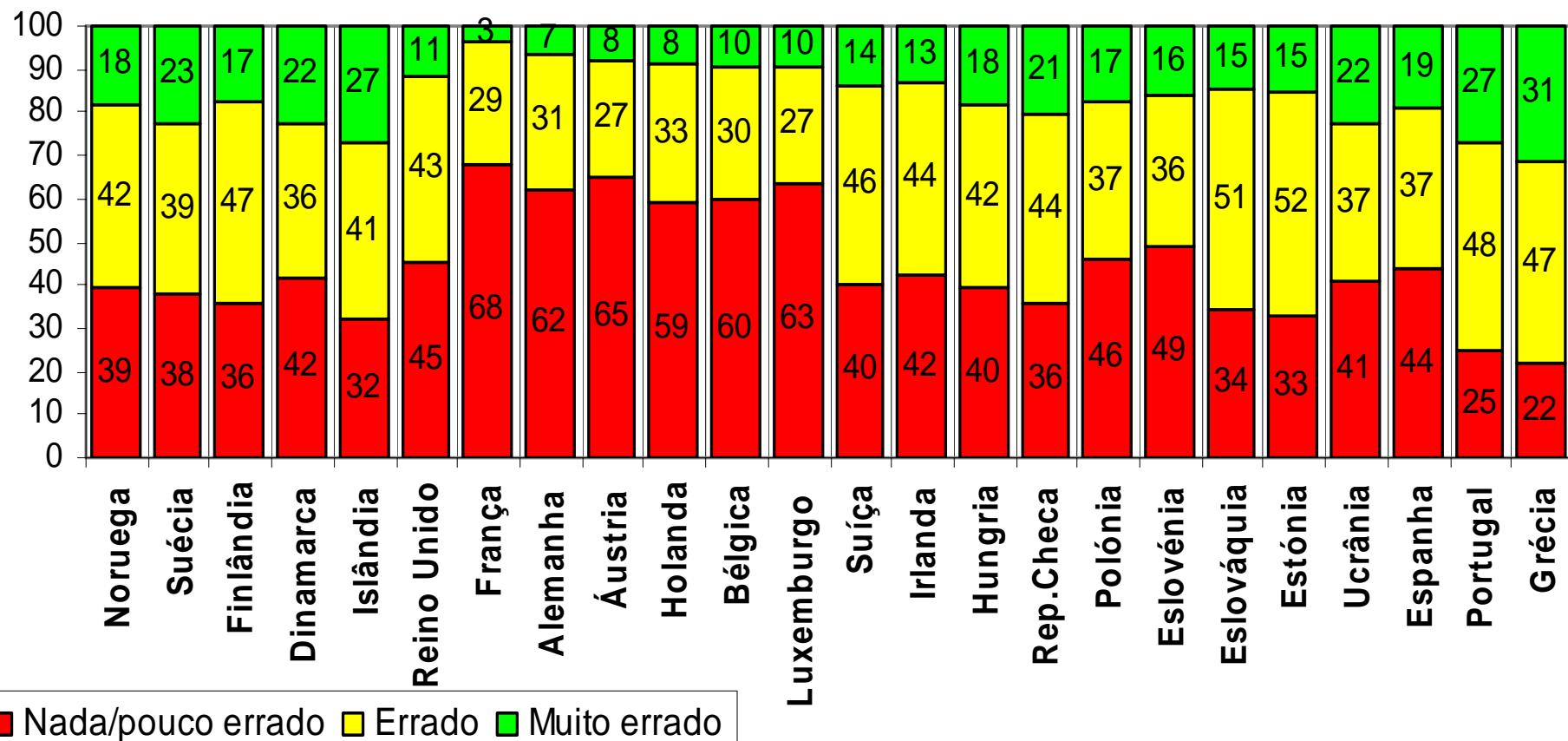


Todas as regiões concordam que os cidadãos não deviam fugir aos seus impostos.

É no **Algarve** e no Alentejo que mais concordam, registando a região Centro o mais baixo índice de concordância

Certo e errado

Em que medida considera errado pagar, sem exigir recibo,
para **evitar pagar IVA ou outros impostos?**
(percentagens)

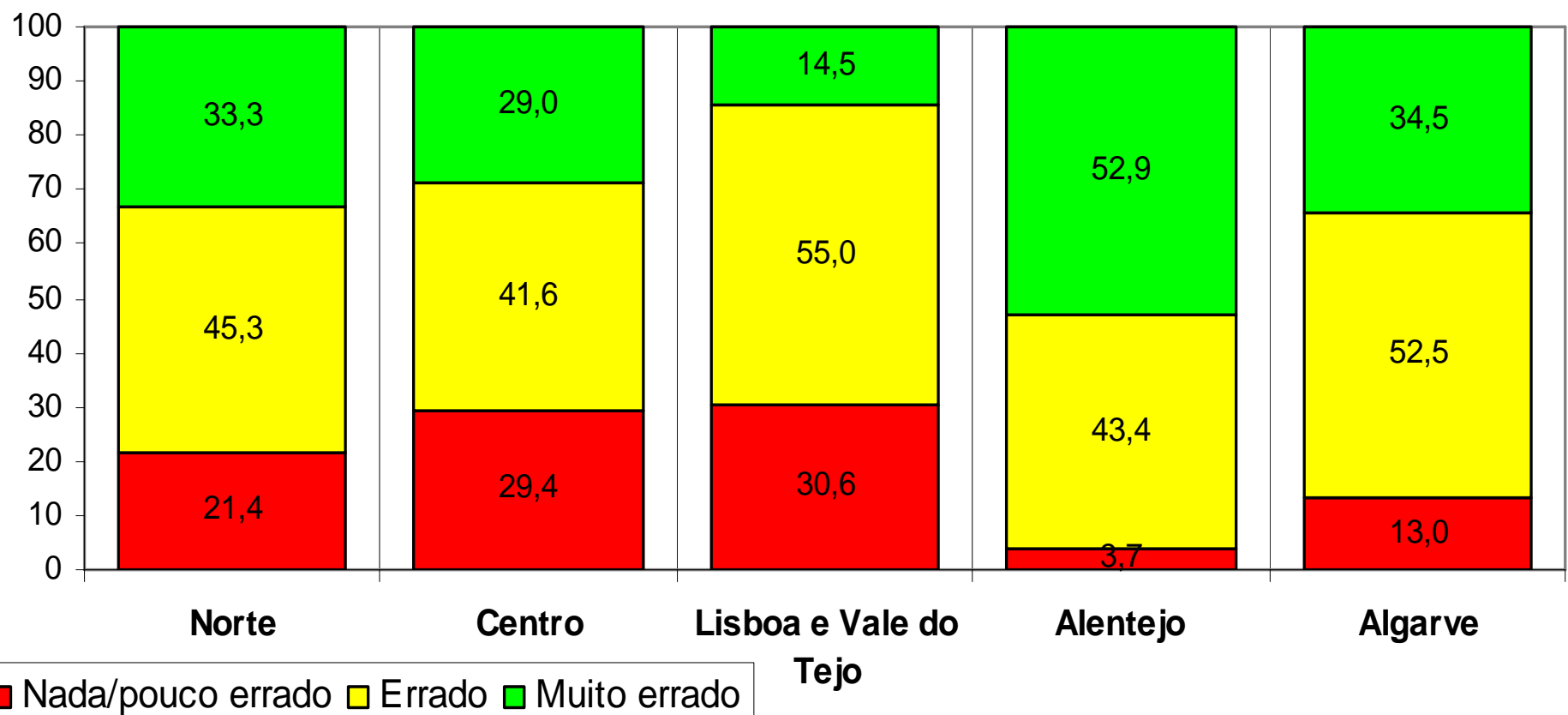


Portugal (27%), a par da Islândia (27%), são os países que mais consideram **muito errado** pagar, sem exigir recibo para evitar pagar impostos (27%) e, a seguir à Grécia, é o que menos considera que isso é nada/pouco errado (25%).

Certo e errado

Em que medida considera errado pagar, sem exigir recibo,
para **evitar pagar IVA ou outros impostos?**

(percentagens)



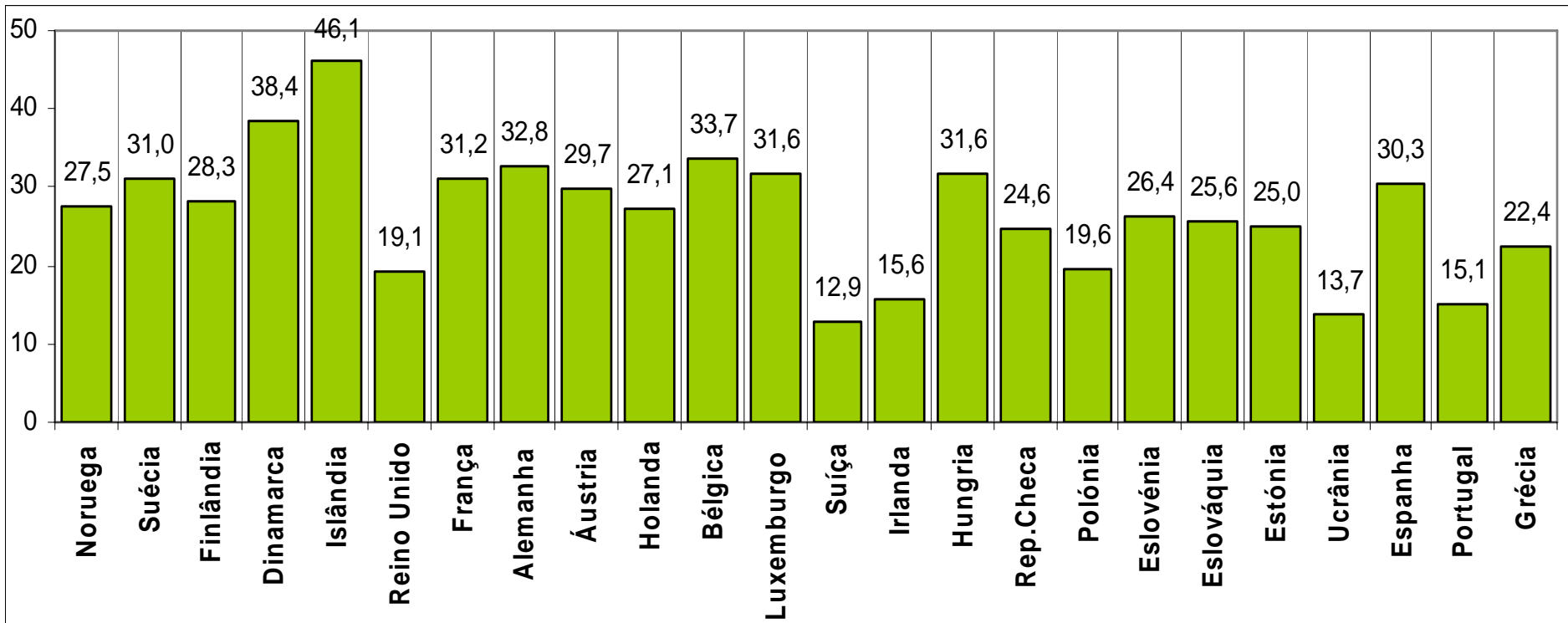
O Alentejo e o **Algarve** são as regiões que menos consideram nada/pouco errado pagar, sem exigir recibo para evitar pagar impostos.

Honestidade individual

Nos últimos 5 anos:

• *Pagou, sem exigir recibo, para evitar pagar IVA ou outros impostos (%)*

(percentagens)



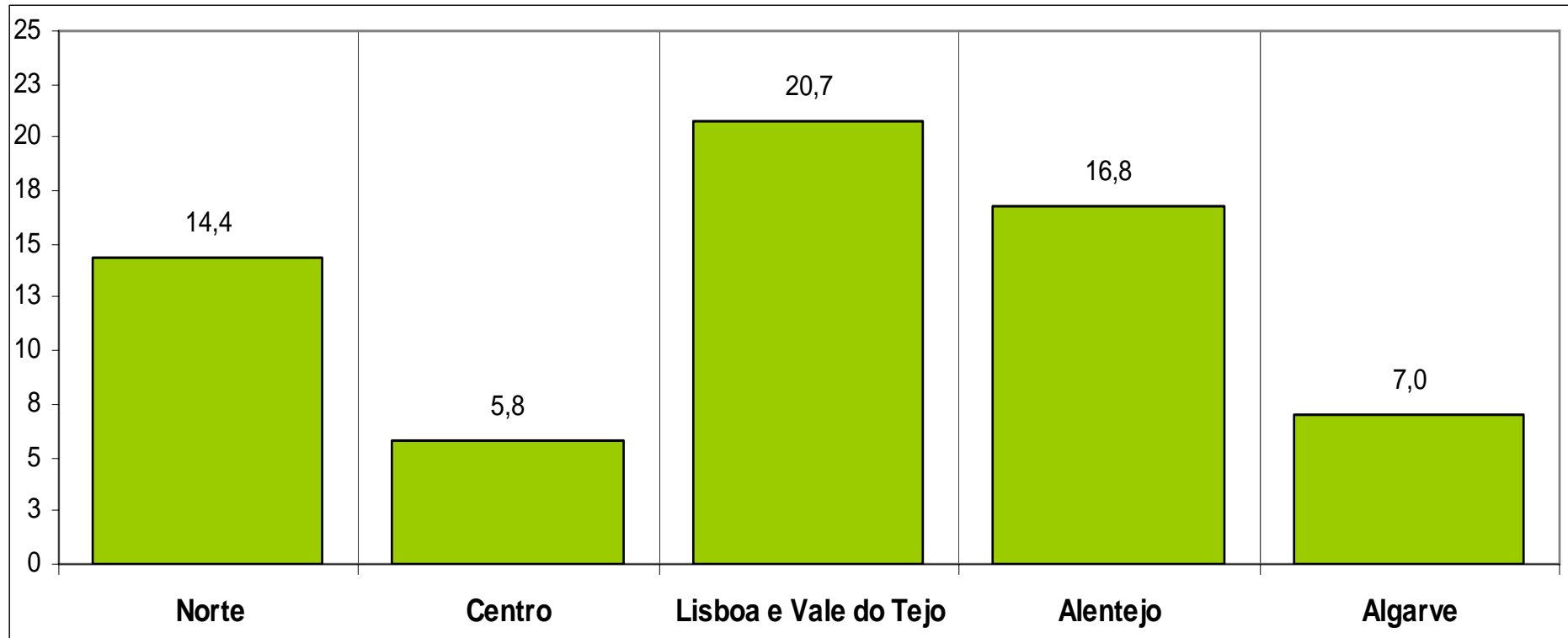
Portugal (15,1%) apresenta uma das percentagens mais baixas de pessoas que **admitem** terem **pago sem exigir recibo para evitar pagar impostos**.

Honestidade individual

Nos últimos 5 anos:

• *Pagou, **sem exigir recibo**, para evitar pagar IVA ou outros impostos (%)*

(percentagens)



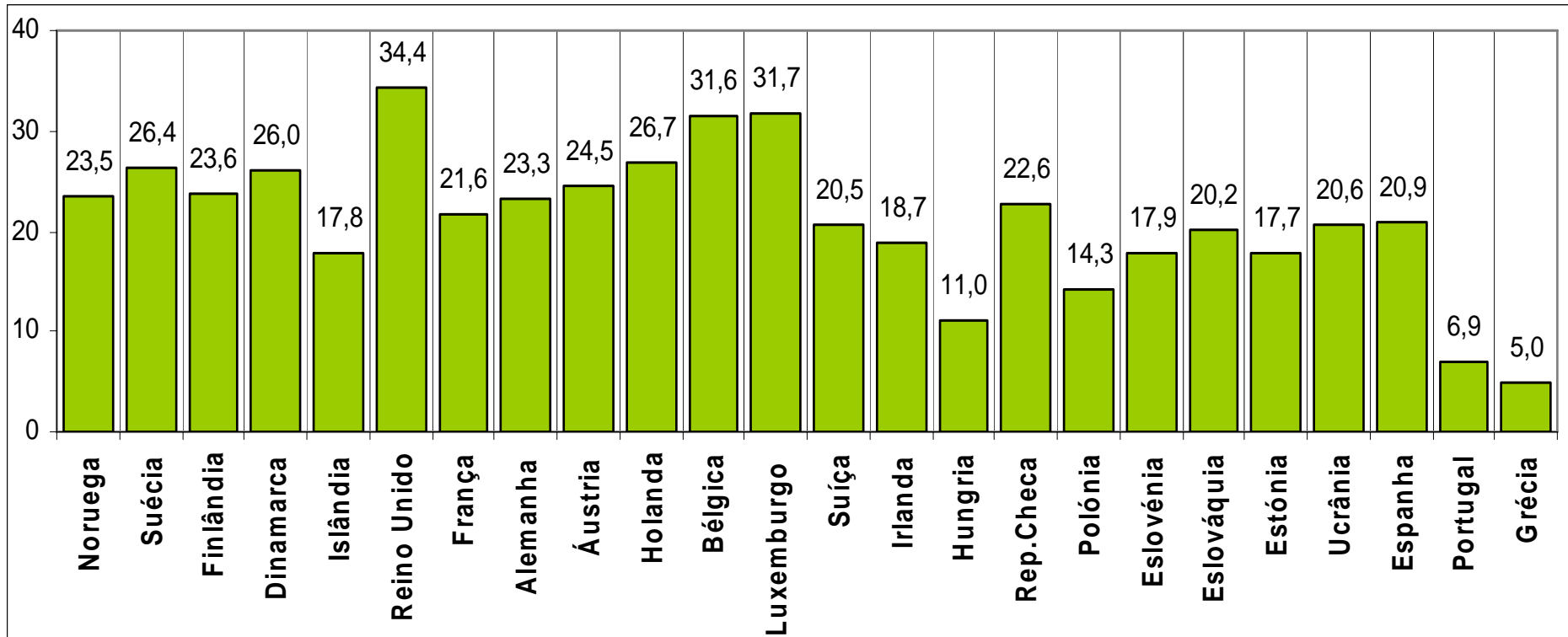
O Centro (5,8%) e o **Algarve** (7%) são as regiões que **menos** admitem terem pago sem exigir recibo para evitar pagar impostos.

Honestidade individual

Nos últimos 5 anos:

• ***Ficou com o troco todo***, mesmo sabendo que o empregado de mesa ou de balcão lhe deu dinheiro a mais?

(percentagens)



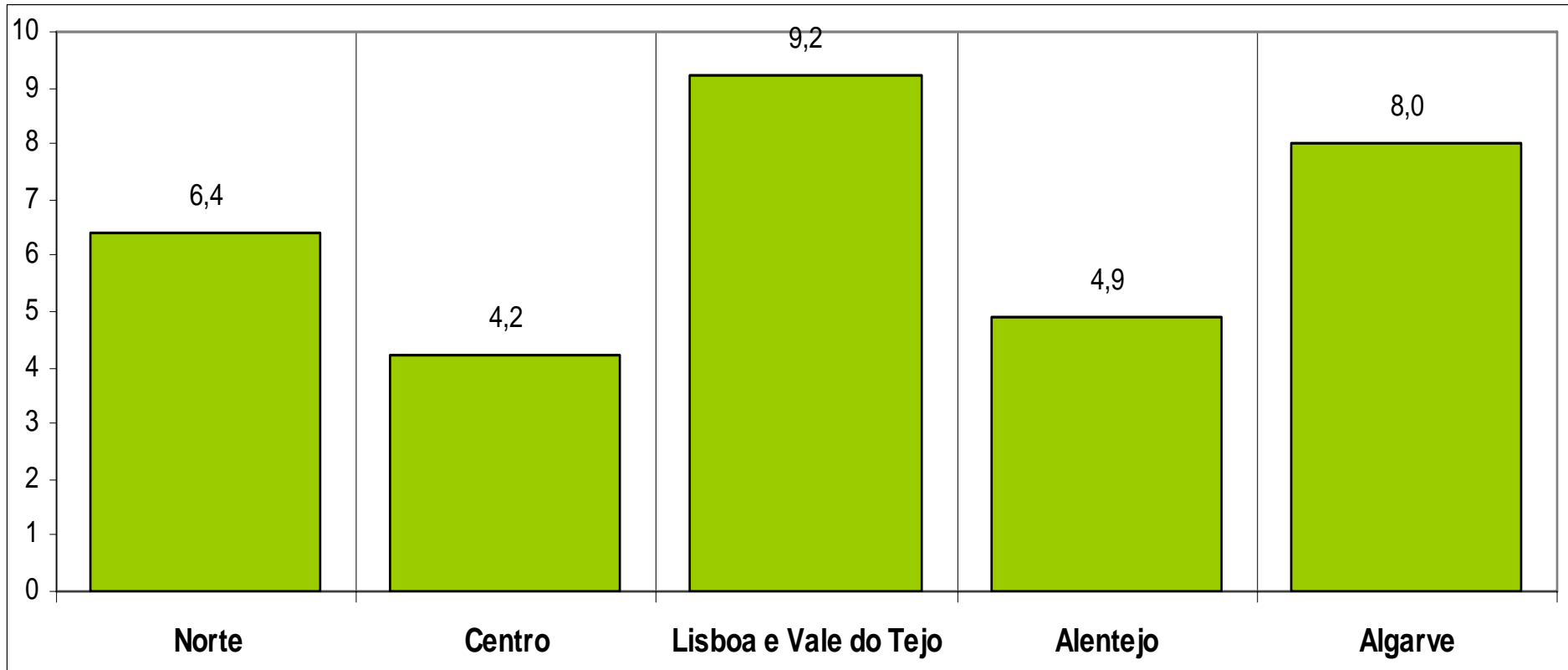
Os gregos (5%) e os **portugueses** (6,9%) são os que **menos** admitem terem ficado com um troco que não lhe pertencia.

Honestidade individual

Nos últimos 5 anos:

• ***Ficou com o troco todo***, mesmo sabendo que o empregado de mesa ou de balcão lhe deu dinheiro a mais?

(percentagens)

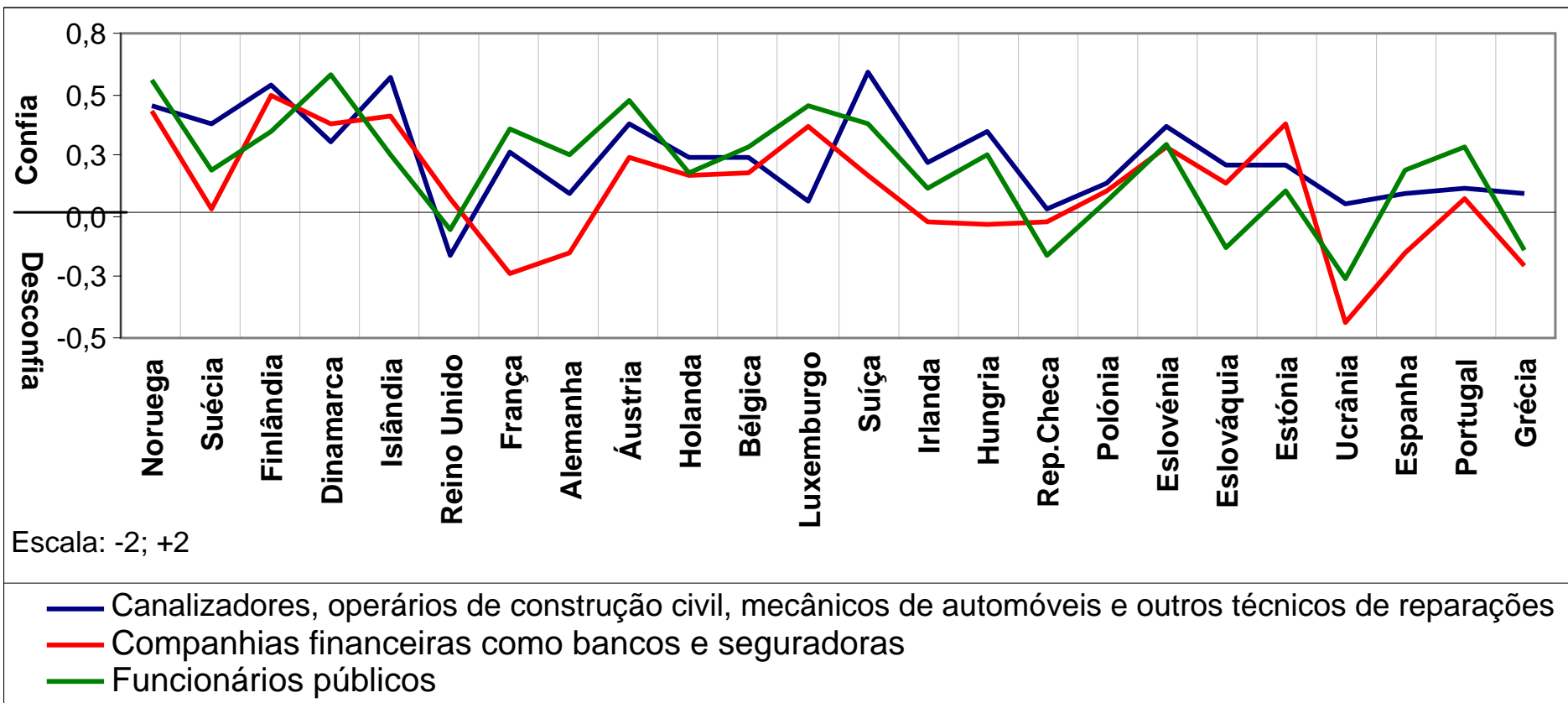


○ **Algarve Portugal** (8%) só é superado por Lisboa (9,2%) na percentagem de pessoas que **mais** admitem terem **ficado com um troco que não lhe pertencia**.

Confiança na honestidade dos outros

Confiança nos seguintes grupos, para tratarem pessoas como o inquirido com honestidade

(médias centradas pelo centro da escala)

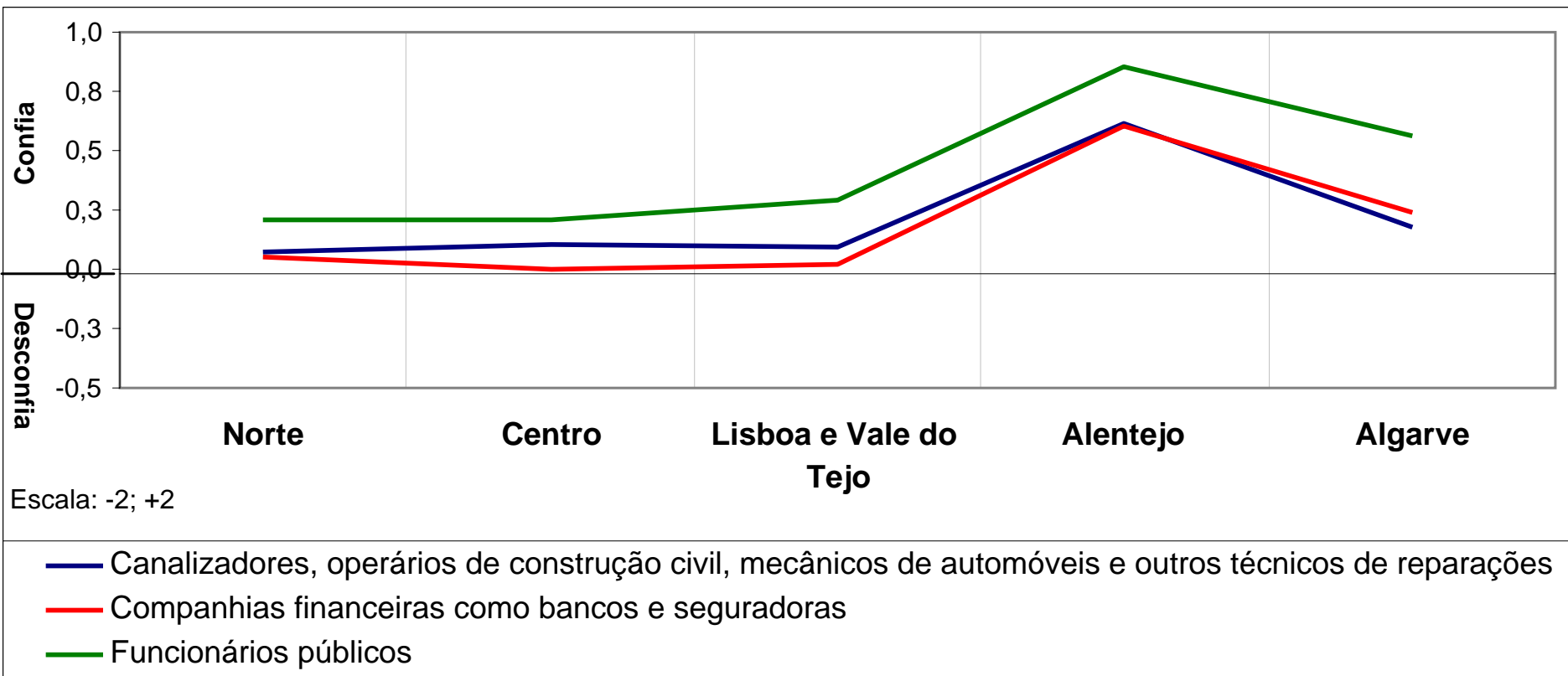


Os **portugueses** **confiam moderadamente** nos **Técnicos de reparações**, **Bancos e Companhias de seguros** e **funcionários públicos**.

Confiança na honestidade dos outros

Confiança nos seguintes grupos, para tratarem pessoas como o inquirido com honestidade

(médias centradas pelo centro da escala)

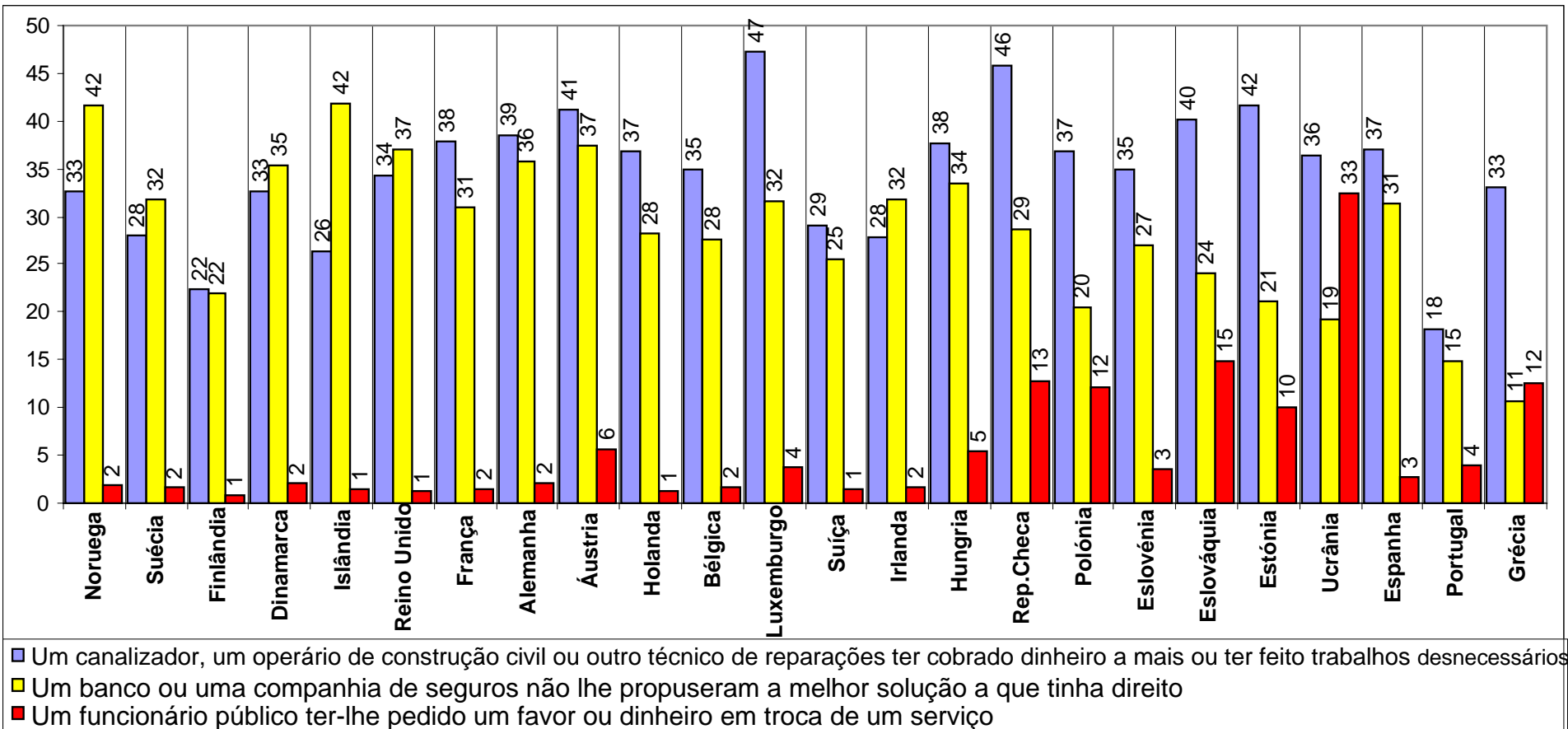


O Alentejo e o **Algarve** são as regiões que mais confiam nos Técnicos de reparações, Bancos e Companhias de Seguros e Funcionários públicos, com especial destaque para estes últimos.

Foi enganado

Nos últimos 5 anos aconteceu-lhe:

(percentagens)

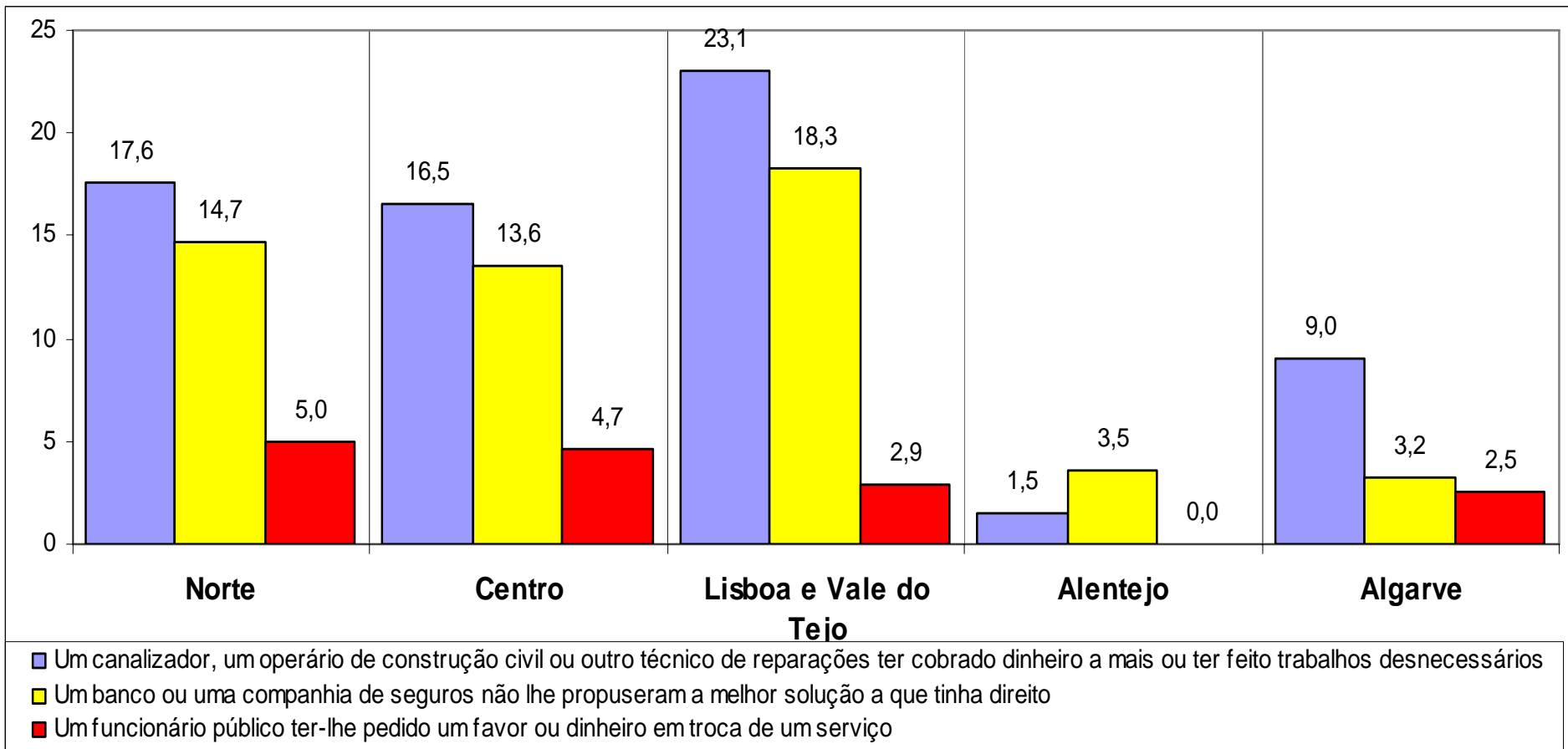


Portugal é o país onde, nos últimos 5 anos, **menos** gente afirma ter sido **enganada** por um **Técnico de reparações** (18%), ou por um **Banco ou Companhia de seguros** (15%), mas está entre os que **mais** afirmam que um **Funcionário público** já lhe pediu um favor ou dinheiro em troca de um serviço (4%).

Foi enganado

Nos últimos 5 anos aconteceu-lhe:

(percentagens)

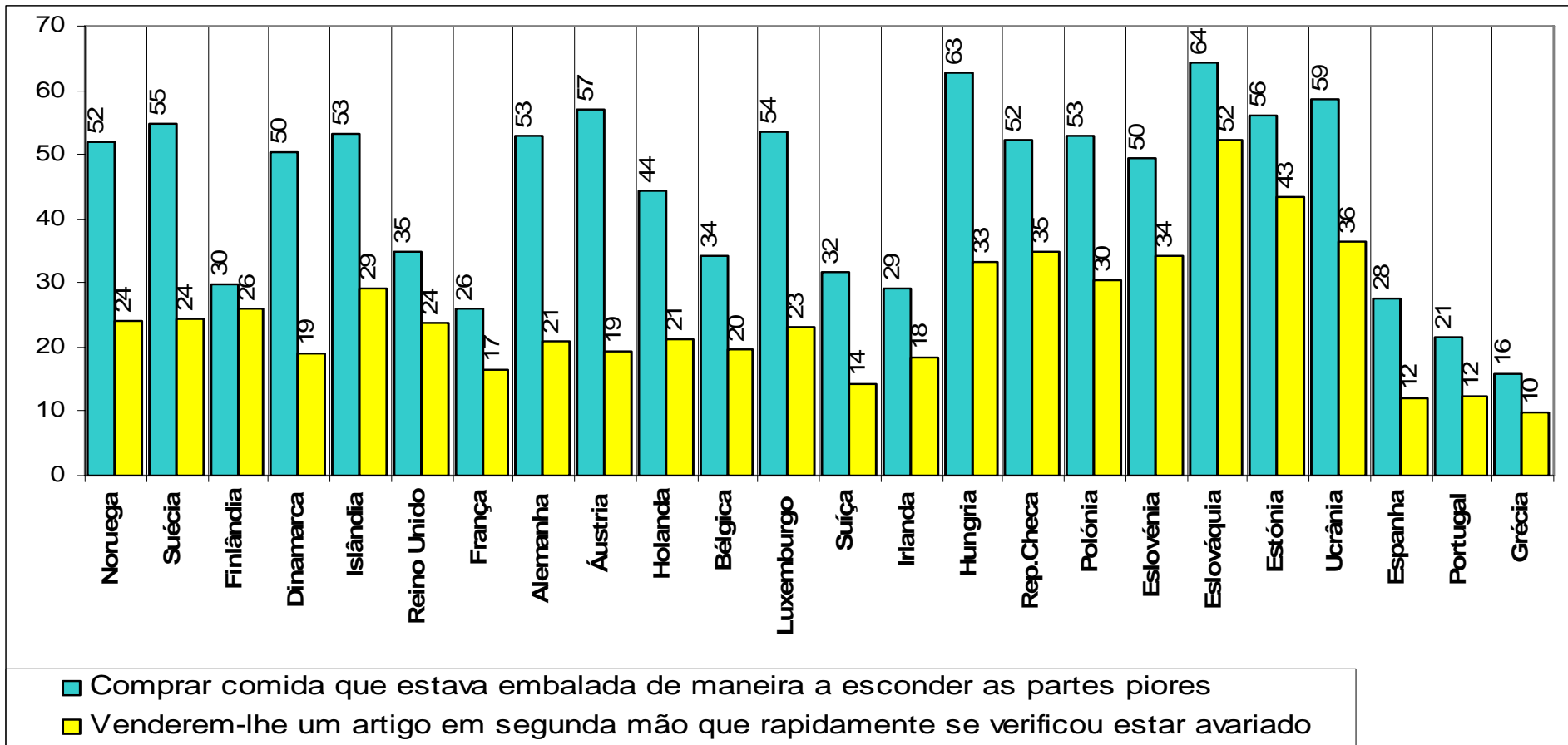


O Alentejo e o **Algarve** são as regiões em que as pessoas **menos** admitem que foram enganada por um **Técnico de reparações** ou um **Banco** ou **Companhia de seguros** e que um **Funcionário público** já lhe pediu um favor ou dinheiro em troca de um serviço.

Foi enganado

Nos últimos 5 anos aconteceu-lhe:

(percentagens)

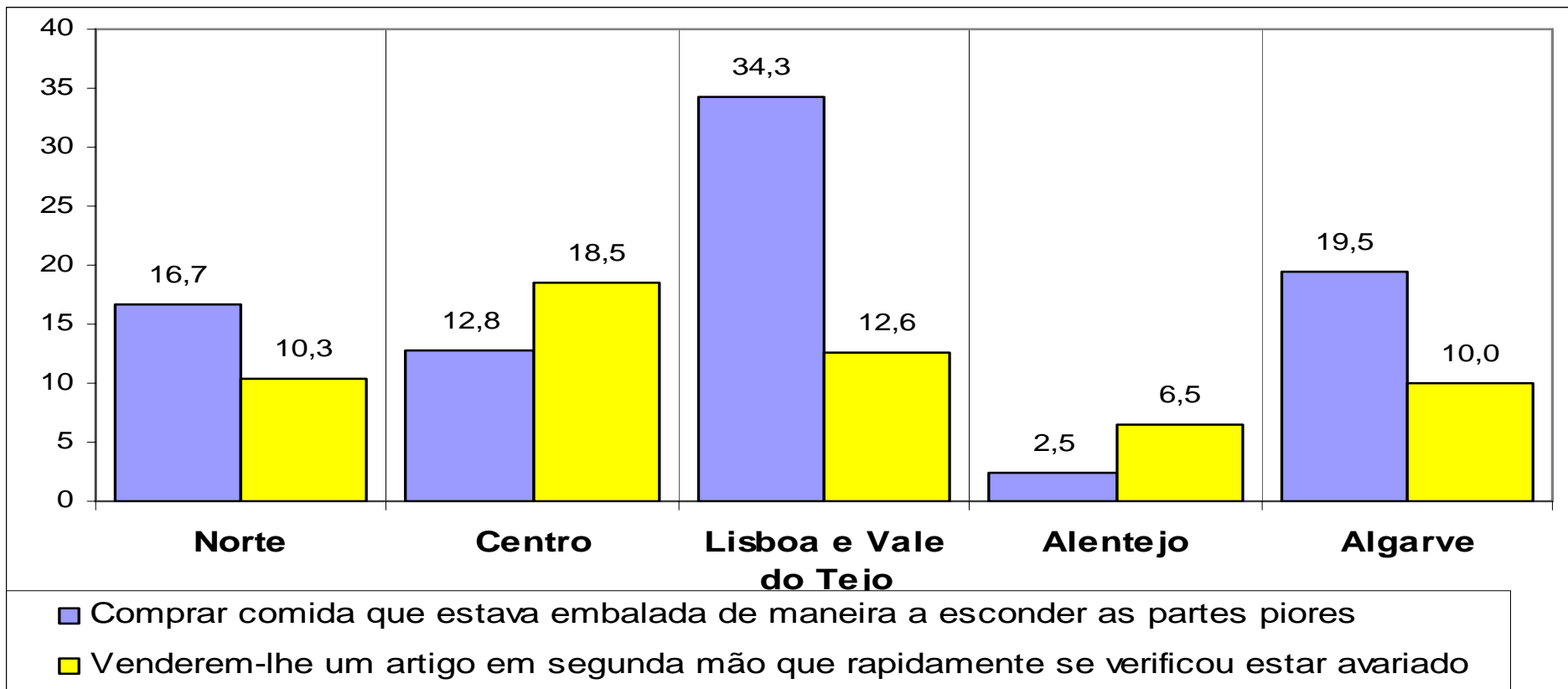


Com excepção dos gregos, os **portugueses** são os que **menos** afirmam terem comprado **comida que estava embalada de maneira a esconder as partes piores** (21%) e terem sido enganados na **compra de um artigo em segunda mão** (12%).

Foi enganado

Nos últimos 5 anos aconteceu-lhe:

(percentagens)

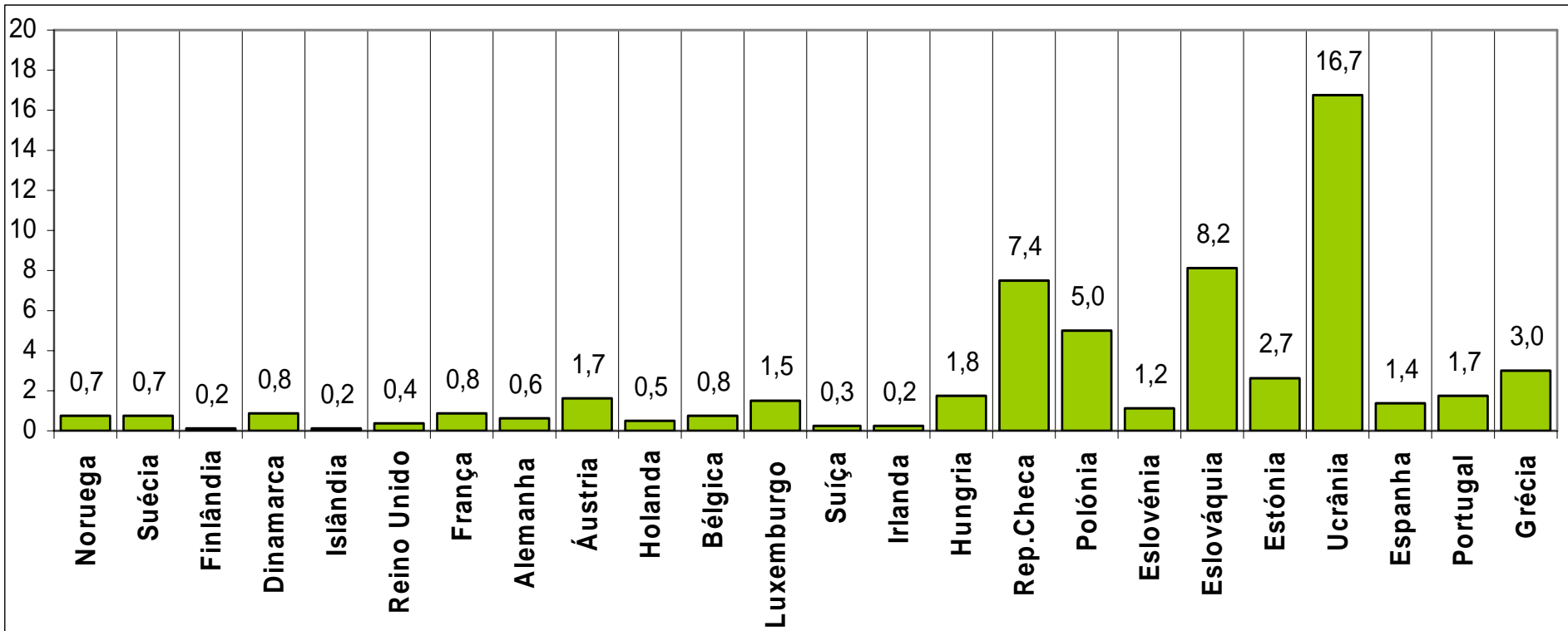


É na Região de Lisboa e Vale do Tejo (34,3%) e do **Algarve** (19,5%) que mais pessoas admitem terem comprado **comida que estava embalada de maneira a esconder as partes piores**, enquanto 10 % dos algarvios admitem que foram enganados na **compra de um artigo em segunda mão**, menos que em LVT (12,6%), Centro (18,5%) e Norte (10,3%).

Honestidade individual

Nos últimos 5 anos:

- **Ofereceu favores ou dinheiro a um funcionário público para obter um serviço em troca**
(percentagens)

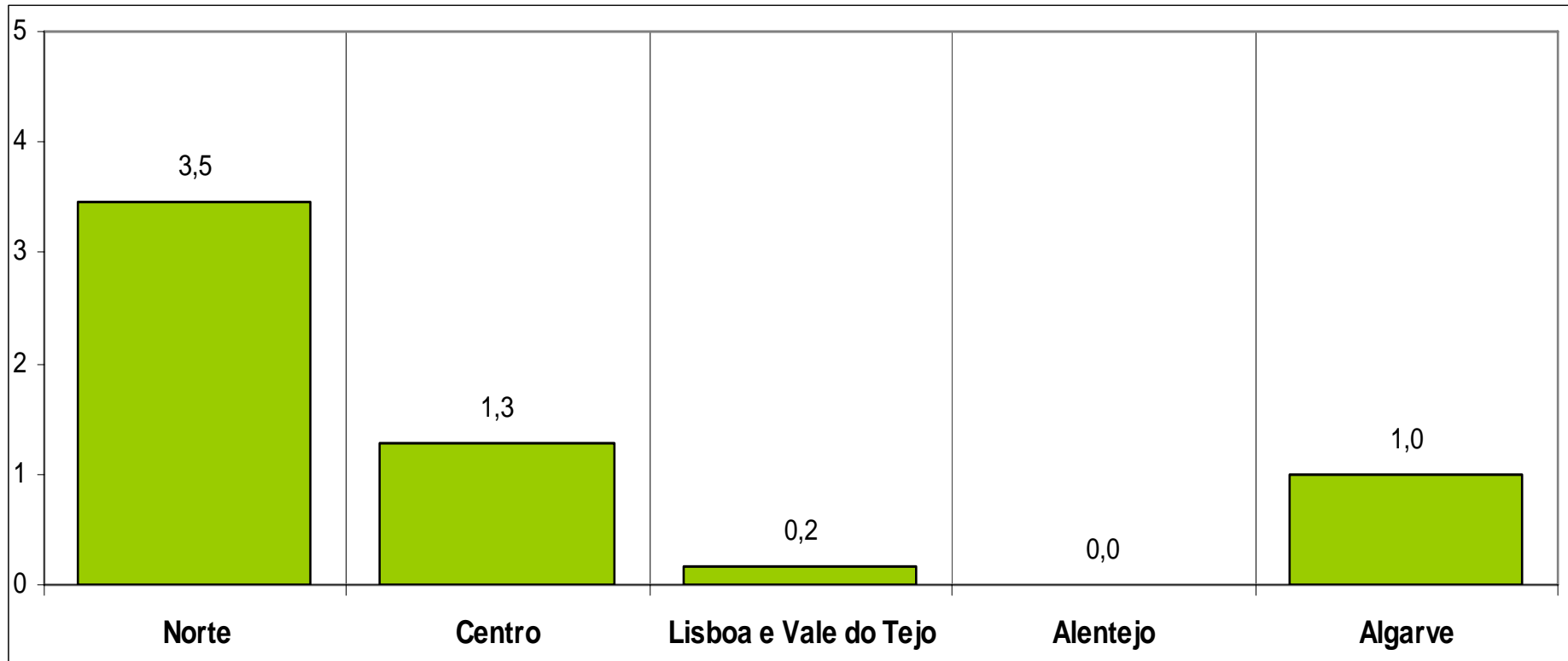


Os países pós-comunistas são os que **mais admitem** terem **oferecido favores ou dinheiro a um funcionário público em troca de um serviço**. Fora deste conjunto de países, **Portugal** (1,7%) está entre os que **mais admitem** recorrer a esta prática.

Honestidade individual

Nos últimos 5 anos:

- **Ofereceu favores ou dinheiro a um funcionário público para obter um serviço em troca**
(percentagens)

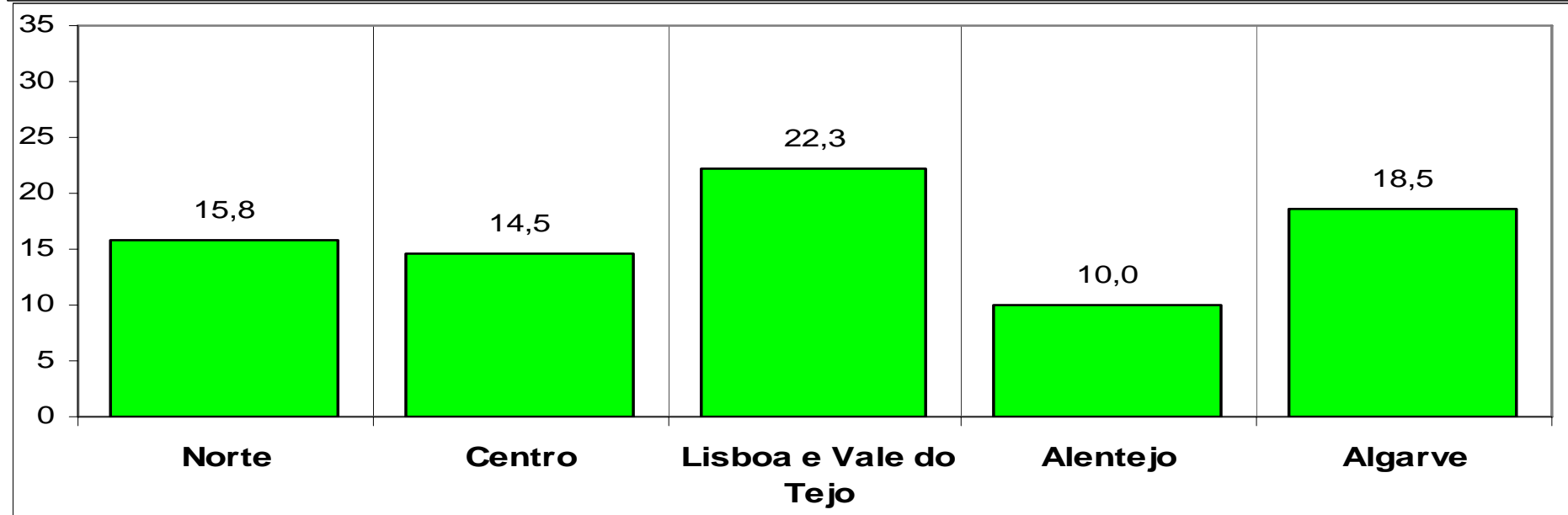
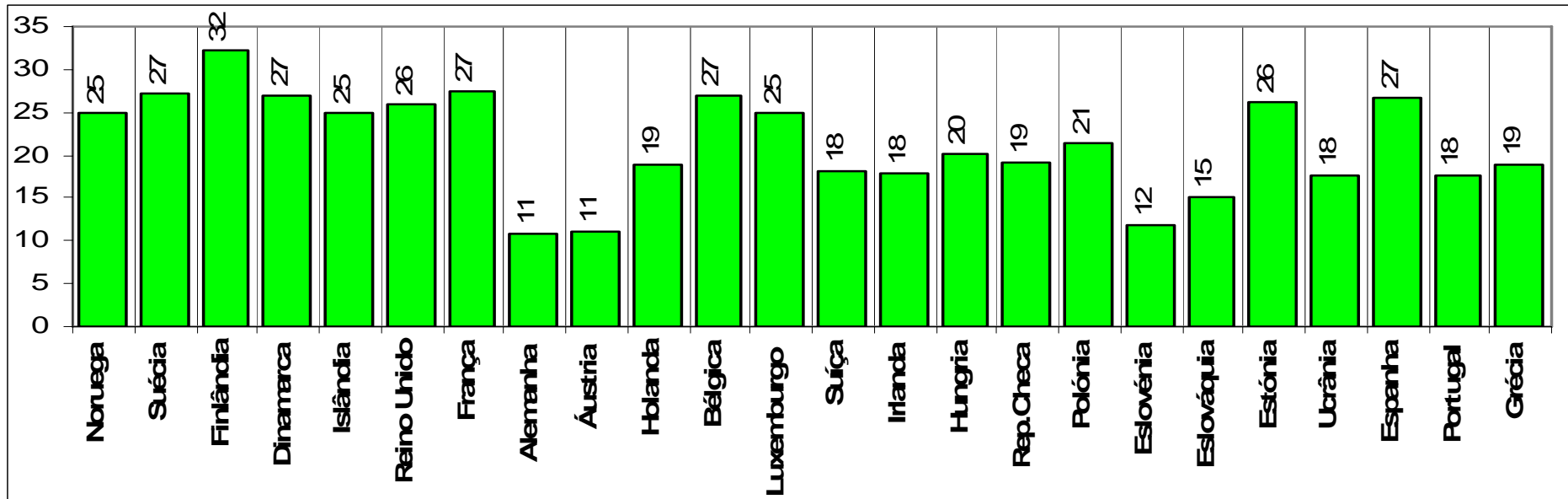


É no Norte (3,5), Centro (1,3% e **Algarve** (1%)) que **mais** se admite ter **oferecido favores ou dinheiro a um funcionário público em troca de um serviço.**

Segurança
Bem-estar subjectivo
e
Autoposicionamento político

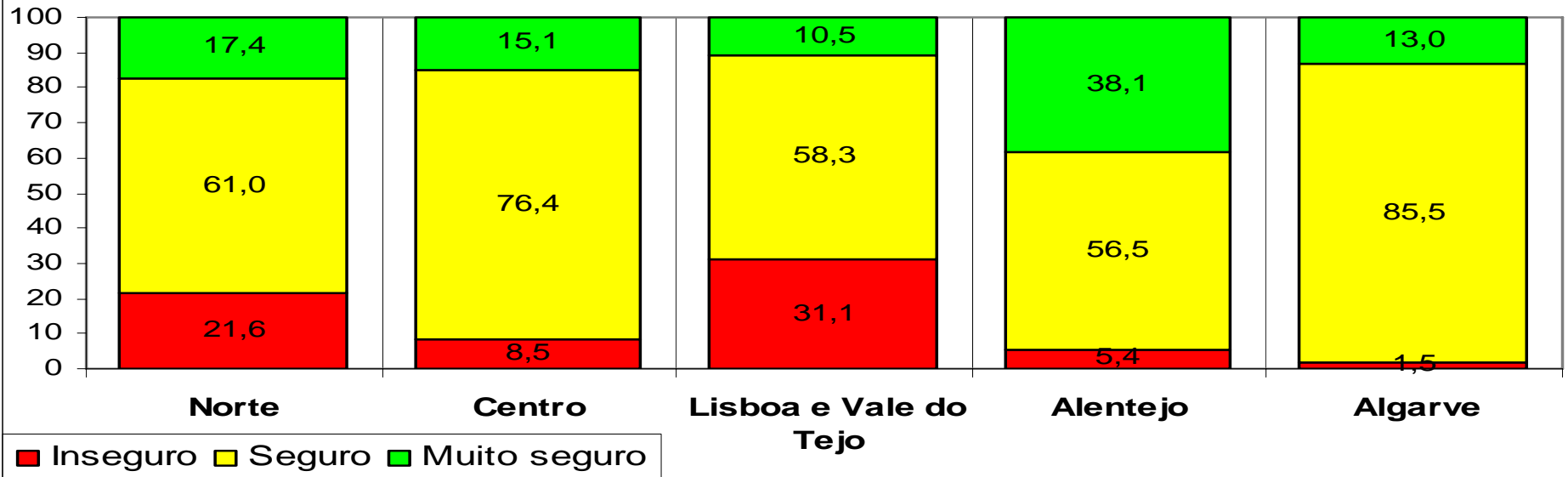
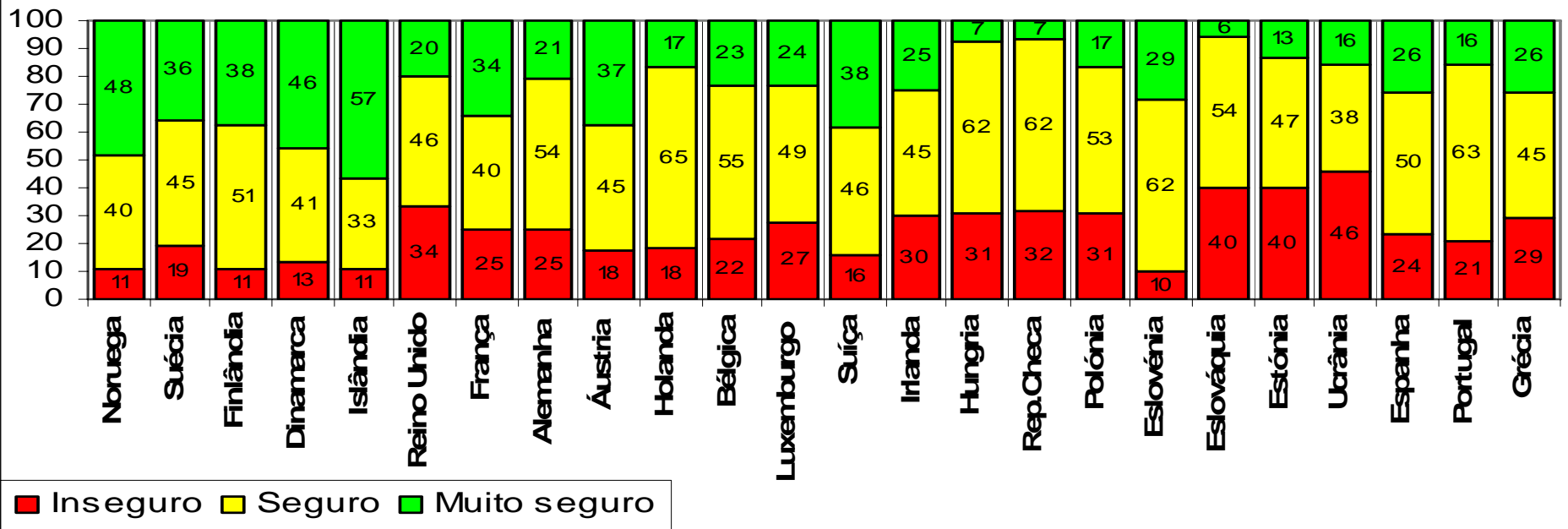
Segurança

Nos últimos 5 anos alguma das pessoas que vive nesta casa foi vítima de furto ou roubo?
(percentagens)

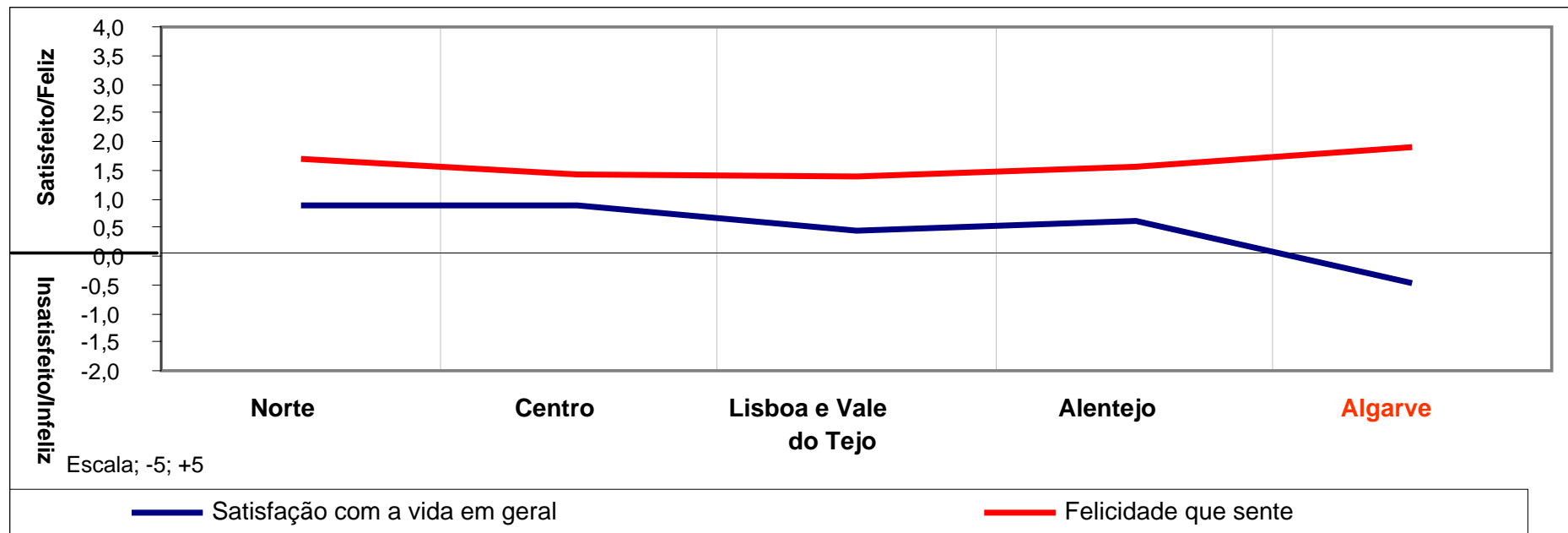
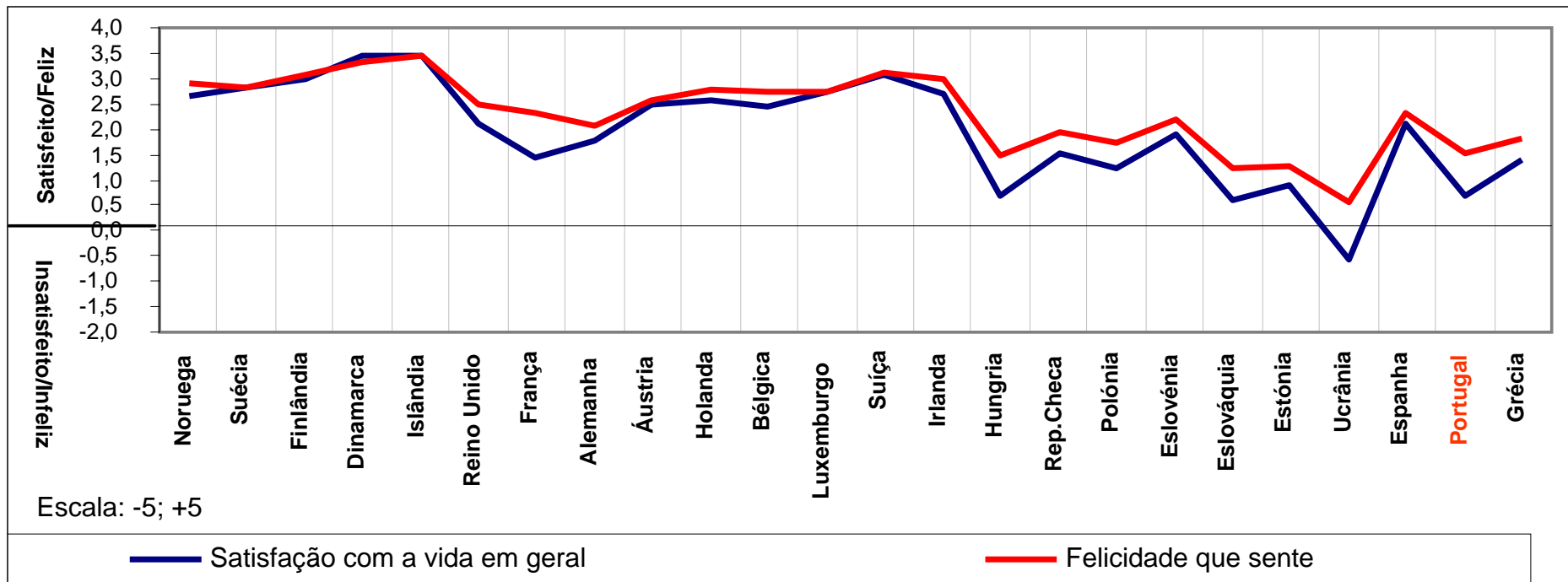


Segurança

Qual o nível de segurança que sente quando anda sozinho(a) no seu bairro depois de escurecer? Sente-se – ou sentir-se-ia... (%)



Bem estar subjectivo



Autoposicionamento político

(média centrada pelo centro da escala)

